

Intervir nos bairros históricos

A MIU, Ld.^a tem desenvolvido diversos trabalhos no âmbito da conservação e reabilitação de bairros históricos de Lisboa, assim como no seu património arquitectónico.



Av. Visconde Valmor, n.º 28: fachada do edifício já reparada

N.º 28 DA AV. VISCONDE VALMOR

O prédio sito na Av. Visconde Valmor n.º 28, construído no início do século XX, foi objecto de remodelação total. Esta intervenção, que recebeu o 3.º Prémio Recria 2000, consistiu na execução de nova cobertura com substituição do madeiramento que se encontrava em mau estado com as mesmas características do existente, picagem dos rebocos nas fachadas e execução de novos revestimentos com argamassas hidráulicas apropriadas e pintura com as cores originais do edifício. Na fachada tardoz, a estrutura metálica de suporte às marquises encontrava-se totalmente corroída, sem a possibilidade de ser

reparada. Optou-se pela execução de uma nova estrutura metálica devidamente metalizada com o mesmo reticulado da existente e, conseqüentemente, pela demolição das marquises e respectiva reconstrução.

No interior do edifício, as zonas húmidas (casas de banho e cozinhas) apresentavam o pavimento totalmente degradado e com o madeiramento apodrecido nas entregas nas paredes. Também se verificou que as alvenarias das chaminés não estavam consolidadas, pelo que foi necessário esventrar toda esta zona, bem como as paredes circundantes. Para a sua reconstrução foram executadas paredes em tabique com costaneiros, ripado e argamassas de cal e areia. Na estrutura dos pavimentos foram colocados vigamentos de madeira, devidamente tratados e assoalhados, de modo a permitir a colocação de uma base de argamassa ligeiramente armada para colagem de mosaicos.

Em certas zonas, o vigamento de madeira junto às paredes exteriores encontrava-se apodrecido devido às infiltrações de águas pluviais, pelo que foi substituído.

Dado que as redes de águas e gás (ainda em tubagem de chumbo), esgotos (em manilhas de grés) e instalação eléctrica se encontravam em condições anti-regulamentares e em mau estado de conservação, foi necessária a execução de novas redes em materiais devidamente homologados.

A caixilharia de madeira foi reparada, com substituição dos elementos degradados, e pintada. Os tectos e paredes foram reparados com estuque tra-

dicional e pintados. Os soalhos em madeira foram afagados e encerados. A caixa de escada foi reparada, com substituição do madeiramento em mau estado, e envernizada.

ESCOLA 88, NO BAIRRO ALTO

Na Escola 88, no Bairro Alto, antigo palacete anterior ao terramoto de 1755, dado o avançado estado de degradação do madeiramento estrutural do edifício, houve a necessidade de demolir parcialmente o interior e proceder à consolidação das paredes exteriores com recurso a varões de aço inox em toda a periferia, consistindo assim numa cintagem em diversos níveis e na projecção de lâminas de microbetão com uma rede de aço distendido.

Devido à localização e características



Escola 88: pilares de madeira

arquitectónicas, optou-se pela não utilização de betão armado na sua estrutura mas sim por uma estrutura mista de madeira e perfis metálicos. Para o madeiramento, utilizou-se pinho da classe AA (casquinha), devidamente imunizado, em pilares com cerca de 11 metros de altura e em todas as estruturas dos pavimentos e coberturas. Com a demolição parcial do interior do edifício foi necessário construir novas paredes mantendo o mesmo tipo existente - estrutura em "Cruz de St.º André" com todas as características "da época". Entretanto, foram encontradas, nas paredes do 2.º piso, duas camadas de estuque sob a mais recente, cada uma com pinturas das respectivas épocas.

BIBLIOTECA DO MEPAT

A Biblioteca do MEPAT, situada num palacete qualificado na Av. da Liberdade, apresentava uma decoração típica dos anos 60/70 com paredes forradas a madeira e tectos falsos em placas acústicas e alcatifas coladas. Após a remoção destes elementos, procedeu-se à recuperação da pintura artística existente no tecto do salão nobre com detergentes neutros, fixação da camada cromática e nivelamento das fissuras com integração da camada cromática nas zonas reparadas. O pavimento em mosaico de madeiras exóticas formando desenhos geométricos, que também se encontrava bastante danificado e com zonas em falta, foi completamente restaurado com madeiras idênticas às existentes. Na abertura de um vão para ligação de dois salões, deparámos com duas colunas em ferro fundido que estavam totalmente emparedadas. A MIU apresentou uma proposta para recuperação destas colunas que consistiu na limpeza com remoção de restos de argamassas e outras sujidades, fixação da folha de ouro, preparação com subcapa em todas as superfícies, aplicação de verniz isolante e mordentes nas zonas



Biblioteca MEPAT: salão nobre após recuperação

a dourar com a aplicação de ouro fino de lei e patines finais.

IGREJA DO CONVENTO DE SANTA MARTA

Na Igreja do Convento de Santa Marta, um imóvel construído nos séculos XVII e XVIII, a recuperação consistiu na execução de um cadeiral em madeira de mogno, incluindo respectiva estrutura de suporte e acabamento a verniz mate, em substituição de um painel de azulejo branco sem valor histórico.

Junto aos vãos que comunicam com a nave da igreja existiam azulejos do século XVII. Estes foram cuidadosamente retirados para correcção dos perfis dos vãos e posteriormente recolocados com argamassas apropriadas.

O pavimento existente, em tacos de madeira de pinho, foi devidamente recuperado, escurecido e envernizado, tendo sido executados novos estrados revestidos com madeira de pinho para o altar.

Os revestimentos das paredes em estuque foram recuperados e pintados. Os elementos pétreos foram limpos e, nas zonas que apresentavam



Igreja do Convento de St.ª Marta: pormenor da escada da sacristia

fracturas, foram colados com resina epóxida.

No Corpo da Antiga Sacristia, constituído por 3 pisos, a escada de acesso em madeira encontrava-se totalmente degradada, tendo sido necessário proceder à sua demolição e construção de uma nova, em estrutura metálica, com cobertores em madeira de pinho.

As argamassas de colagem dos lambris de azulejos das paredes foram reforçadas, tendo alguns dos painéis sido retirados cuidadosamente, limpos e catalogados para posterior reposição.

Durante a execução destes trabalhos, foi encontrada uma abertura no tecto do altar-mor da Igreja, através da qual se verificou a existência de outro tecto, com estuques e pinturas artísticas. Alertada a Fiscalização, o achado foi objecto de estudo pela Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais dando origem à publicação de um artigo na revista *Monumentos*.

PEDRO SILVA,
Eng.º Civil, MIU, Ld.ª